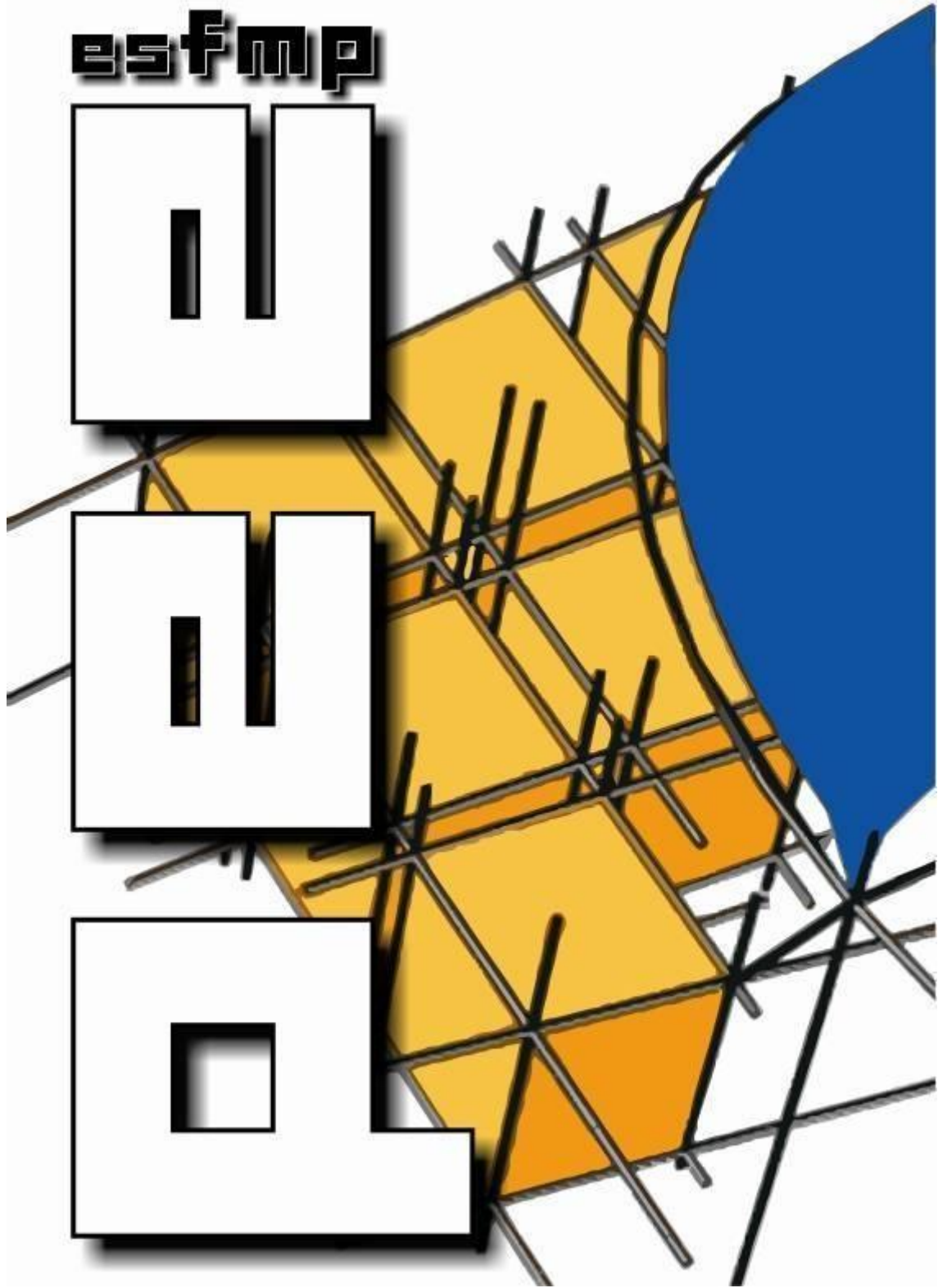


esfmp

01

01

01



2022.2025

Índice

1. Introdução	3
1.1 Enquadramento Legal	3
1.2 Estrutura do documento	3
2. Missão	4
3. Princípios e Valores	5
4. Quadro de referência	7
5. Áreas de intervenção para o triénio 2022-25	8
6. Objetivos gerais por áreas de intervenção.....	8
7. Estratégias de ação e indicadores de medida	9
Área de Intervenção: Ensino Aprendizagem.....	9
Objetivo 1: Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos	9
Objetivo 2: Valorizar práticas de cidadania e civismo.....	10
Objetivo 3: Prevenir o absentismo.....	11
Área de intervenção: Organização e Gestão.....	11
Objetivo 4: Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia.....	11
Objetivo 5: Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais	12
Objetivo 6: Reforçar as condições de segurança	12
Objetivo 7: Aumentar ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade.....	13
Objetivo 8: Promover o desenvolvimento digital ou alargar a formação do corpo docente em metodologias ativas associadas ao digital	13
Área de Intervenção: Cultura Organizacional	13
Objetivo 9: Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagens (sócio emocionais e cognitivas) e de recursos culturais, intelectuais, científicos, desportivos e tecnológicos, em parceria com a comunidade.....	13
Objetivo 10: Incentivar a participação da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à escola e projetando uma imagem de qualidade.....	14
Área de Intervenção: Sustentabilidade, Saúde e Promoção do bem estar	15
Objetivo 11: Promover hábitos e estilos de vida saudáveis.....	15
Objetivo 12: Adotar comportamentos que contribuam para a sustentabilidade do planeta e para o bem comum	15
8. Avaliação do PEE	16
8.1 Instrumentos	16
8.2 Periodicidade.....	17
8.3 Agentes.....	17
9. Considerações finais.....	17

Para que uma obra surja, é necessário um projeto; o projeto parte do presente, mas é uma condição de futuro; para que ele se realize, é necessário um ato de vontade.

Agostinho da Silva (adapt.)

1. Introdução

1.1 Enquadramento Legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-lei nº137/2012 de 2 de julho e com os princípios orientadores presentes nos Decretos-Lei nº 54 e 55 de 6 de julho (respeitantes à Educação Inclusiva e à autonomia e flexibilidade escolar, respetivamente) e o Despacho 2044/2022 de 16 de fevereiro, o Projeto Educativo de Escola (PEE) constitui-se como um dos instrumentos do exercício da autonomia das escolas, fixando a missão, princípios e valores assumidos pela escola, definindo áreas prioritárias de intervenção, objetivos e estratégias de ação a desenvolver, em matéria de organização e gestão do currículo e práticas pedagógicas e monitorizando e avaliando a sua execução ao longo dos três anos de implementação. Sendo um documento estratégico, o PEE deve igualmente plasmar os princípios, valores e áreas de competência explicitados no PASEO (Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

1.2 Estrutura do documento

Na continuidade do Projecto Educativo de Escola de 2018-2021, e recorrendo à metodologia SWOT¹, o presente projeto parte de um quadro de referência que inclui os pontos fortes/oportunidades e áreas de melhoria desta organização. Esse diagnóstico baseia-se no relatório da avaliação externa e no projeto de intervenção da diretora. São salientadas as fragilidades e vulnerabilidades existentes na escola, bem como os aspetos mais conseguidos e que constituem as potencialidades a aproveitar.

O documento encontra-se estruturado em redor de quatro grandes áreas de intervenção, a saber:

1. Ensino-Aprendizagem.
2. Organização e Gestão.
3. Cultura Organizacional
4. Sustentabilidade, Saúde e Promoção do bem-estar.

Para cada área foram definidos objetivos gerais e as respetivas estratégias de ação e indicadores de medida, qualitativos e, se possível, quantitativos.

¹ Metodologia que permite posicionar ou verificar a posição estratégica de uma organização ou empresa analisando os seus pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças em relação ao seu contexto.

Apesar de separadas, por questões metodológicas, as metas subjacentes às áreas de intervenção enfatizadas são interdependentes e só poderão ser atingidas com o empenhamento de todos os agentes educativos e com o esforço de modernização dos recursos da escola.

Foram igualmente inventariados os instrumentos de recolha de dados para a avaliação do projeto. Também se identificaram os agentes e momentos de avaliação do mesmo.

2. Missão

A Escola Secundária Fernão Mendes Pinto tem como princípio fundador a ideia de Uma Escola Hospitaleira, de Todos e para Todos, estando profundamente comprometida com os valores da democracia, em especial com os princípios da equidade, solidariedade, interculturalidade e defesa dos direitos da criança e do jovem. Toda a ação educativa deve assentar na promoção do bem-estar dos elementos da comunidade escolar; este deve ser a causa e objetivo da intervenção da escola.

A atribuição do Selo Protetor é o corolário da postura da escola enquanto instituição sempre comprometida com a implementação de práticas que visam a promoção dos direitos humanos dos jovens e das crianças.

Assumindo uma vertente humanista, a escola aposta no desenvolvimento integral dos jovens, tendo como referência o PASEO, valorizando as competências chave do século XXI – comunicação, cooperação, empatia, criatividade e pensamento crítico –, procurando dotar os alunos de ferramentas cognitivas, digitais, motoras, pessoais e sociais que lhes permitam lidar com um futuro marcado por fortes incertezas e desafios ainda desconhecidos. É neste quadro e no âmbito do programa de transformação digital das escolas que o PADDE, enquanto estratégia digital assumida pela liderança da escola, se constitui como um potencial instrumento ao serviço da comunicação, da pedagogia e da criação de ambientes de aprendizagem mais estimulantes. O desenvolvimento digital deve ter um papel relevante na modernização da escola não só a nível organizacional como também pedagógico. As metodologias ativas com recurso a ferramentas digitais devem progressivamente integrar a rotina das disciplinas, no sentido de facilitar a aprendizagem e desenvolver competências essenciais no séc. XXI. No entanto, o desenvolvimento digital deve estar ao serviço da aprendizagem do aluno e assumir um papel promotor de bem-estar físico, social e emocional de todos os elementos da comunidade educativa (isto implica respeito mútuo, empatia, segurança e empenhamento).

Neste quadro de referência, a escola tem como grandes objetivos a promoção de aprendizagens de qualidade que permitam o sucesso de todos e contribuam para uma maior inclusão social, assumindo-se como oportunidade de desenvolvimento harmonioso dos jovens.

A Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, imbuída dos valores de SER FERNÃO, propõe ainda constituir-se como um espaço de referência local e nacional, no que se refere ao desenvolvimento de projetos inovadores no âmbito da sustentabilidade ambiental e social, nos mais diversos domínios, tais como: a interculturalidade, o cuidar do outro, a solidariedade, a preservação do ambiente natural, histórico, arquitetónico e cultural.

3. Princípios e Valores

Este projeto alicerça-se num conjunto de princípios e valores, que aqui se enunciam de forma sumária.

Em primeiro lugar, a defesa da escola pública como espaço privilegiado de conhecimento, de equidade e de inclusão, baseada num conjunto de princípios fundadores, de que se destacam a universalidade do acesso ao ensino e a igualdade de oportunidades.

A defesa da escola pública implica que as novas formas de regulação das políticas públicas não se integrem em lógicas de mercantilização da educação, mas que desafiem o Estado a assumir um papel renovado que compatibilize o respeito pela diversidade e individualidade dos cidadãos com a prossecução de fins comuns necessários à sobrevivência da sociedade.²

Em segundo lugar, o alargamento da função educativa, que remete para a construção de uma nova conceção de cidadania, promotora da coesão social, sem negar a diversidade. Tal implica a mobilização de múltiplos e variados recursos e um trabalho de parceria constante com estruturas do poder local e instituições de natureza sociocultural e económica. Não se pode pois falar de escola pública isolando a sua dimensão sociocomunitária, salvaguardando a autonomia pedagógica e curricular da Escola.

Assim sendo, a Escola deverá proporcionar aos alunos um conjunto de aprendizagens em diferentes áreas que visem: o desenvolvimento intelectual, o bem estar físico e emocional, a educação para a cidadania ao nível da assunção de direitos e deveres individuais, a formação pessoal e cívica, as aptidões vocacionais e as competências profissionais, o desenvolvimento da criatividade e a educação artística, a autonomia e a responsabilização, tendo em vista o seu desenvolvimento integral, numa perspectiva de preparação para a vida e para o acesso ao mundo do trabalho, no respeito pelos quatro pilares da Educação que integram o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional para a Educação para o século XXI: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser.

Neste quadro de ideias, as políticas educativas, por mais que se reportem a referências e contextos supranacionais inscrevem-se, nas suas possibilidades de sucesso, em configurações concretas – histórias, espaços, tempos e protagonistas -, pelo que todas as formas de intervenção devem ser contextualizadas, tendo em conta as especificidades de cada comunidade. Reforce-se ainda o entendimento da escola como espaço de construção de múltiplas literacias, ao serviço do desenvolvimento do ser humano no novo milénio.

As exigências inerentes à atual função educativa têm vindo a gerar novas expectativas relativamente ao papel de cada um dos intervenientes no processo educativo. Assim, dos professores e técnicos especializados, pretende-se, cada vez mais, que se constituam como agentes promotores de mudança, facilitadores de práticas pedagógicas ativas e garante da participação dos alunos no seu processo de formação. Dos alunos, espera-se que assumam

² Barroso, J. (2005), “o Estado, a educação e a regulação das políticas públicas” in *Educação e Sociedade*, vol.26,nº 92, Campinas, Outubro, *Print Version* ISSN 0101-7330,p.10.

uma postura pró-ativa, autorreguladora, responsável e cooperante no seu processo de formação. Dos pais e encarregados de educação, que assumam o compromisso na educação e no exercício de cidadania dos seus educandos. Dos assistentes técnicos e operacionais, deseje-se que contribuam para o desenvolvimento de uma escola atrativa e de qualidade. Por todos deve ser salvaguardado e reconhecido o profissionalismo do corpo docente enquanto fator de promotor da aprendizagem dos alunos. Da direção espera-se que, no exercício das suas competências de gestão, dê primazia aos critérios de natureza pedagógica e emocional e proporcione as condições necessárias à construção da autonomia, à promoção da Inclusão Escolar e Social, que preconize também o valor do Conhecimento, aliados a uma Cidadania Ativa e, conseqüentemente, à defesa da Escola Pública.

De todos, é expectável a defesa de uma escola pública que contribua para o desenvolvimento integral do indivíduo e promova uma educação para a cidadania, na qual o respeito pelas regras de civildade e reconhecimento efetivo da autoridade do professor sejam valorizados, munindo os jovens de competências que permitam responder aos desafios do século XXI.

Tendo em mente estes princípios e valores poderemos caminhar para a construção de uma Escola mais Cidadã, uma Escola de Todos e para Todos, estando profundamente comprometida com os valores da democracia, em especial com os princípios da Equidade, Solidariedade e Interculturalidade.

4. Quadro de referência³

<i>Pontos Fortes/Oportunidades</i>	<i>Áreas de Melhoria / Ameaças/Desafios</i>
<p>A valorização da participação dos alunos nos processos de decisão, promovendo-se a construção de percursos individuais de cidadania ativa.</p> <p>O reconhecimento público da ação da escola, o que potencia a sua capacidade de atração.</p> <p>O trabalho dos Conselhos de Turma e dos respetivos diretores, em especial na elaboração de planos de intervenção ajustados aos problemas/dificuldades das turmas.</p> <p>O desenvolvimento de práticas ativas e experimentais, bem como a implementação de atividades/projetos que proporcionam aprendizagens estimulantes, com impacto no sucesso educativo dos alunos.</p> <p>O perfil da liderança, que partilha decisões, delega responsabilidades, mobiliza a comunidade e orienta a sua ação para os resultados, contribuindo para a criação de uma cultura organizacional.</p> <p>A concretização de práticas de gestão centradas na valorização dos recursos humanos, assentes na dimensão pedagógica e sustentadas em práticas de autoavaliação relevantes.</p> <p>A ação dinâmica e pluridisciplinar da Biblioteca Escolar.</p> <p>Ação cooperante da autarquia na valorização da educação.</p>	<p>As estratégias destinadas à melhoria dos resultados nas disciplinas onde se registam níveis mais baixos de sucesso-</p> <p>As ações para prevenir o absentismo de modo a melhorar o sucesso educativo.</p> <p>A articulação interdisciplinar com o objetivo de se promover processos educativos menos compartimentados.</p> <p>A supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia destinada ao desenvolvimento profissional.</p> <p>Infraestruturas, espaços e equipamentos escolares obsoletos, nomeadamente a fraca rede de wi-fi .</p> <p>Reforço da articulação da assistente social, técnicos de Ensino Especial e psicóloga escolar com os diretores de turma.</p>

³ O presente quadro de referência foi elaborado com base no relatório de Avaliação Externa, p.10-12 e na opinião dos departamentos.

5. Áreas de intervenção para o triénio 2022-25

Visando sempre o sucesso educativo, e com base nos constrangimentos e nas potencialidades existentes, são seleccionadas as seguintes áreas de intervenção para o próximo triénio:

1. Ensino-Aprendizagem, onde estão integrados os resultados escolares, a disciplina e a inclusão.
2. Organização e Gestão, onde se insere a formação pessoal e o desenvolvimento profissional.
3. Cultura Organizacional, que engloba a participação, a cultura e a imagem de escola.
4. Sustentabilidade, Saúde e Promoção do bem-estar.

6. Objetivos gerais por áreas de intervenção

<i>Áreas de Intervenção</i>	<i>Objetivos Gerais</i>
Ensino/Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none">1. Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos.2. Valorizar práticas de cidadania e civismo.3. Prevenir o absentismo.
Organização e Gestão	<ol style="list-style-type: none">4. Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia.5. Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais.6. Reforçar condições de segurança7. Aumentar as ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade.8. Promover o desenvolvimento digital ou alargar a formação do corpo docente em metodologias ativas associadas ao digital.
Cultura Organizacional	<ol style="list-style-type: none">9. Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagens (sócio emocionais e cognitivas) e de recursos culturais, intelectuais, científicos, desportivos e tecnológicos, em parceria com a comunidade.10. Incentivar a participação da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à escola e projetando uma imagem de qualidade.
Sustentabilidade, Saúde e Promoção do Bem-estar	<ol style="list-style-type: none">11. Promover hábitos e estilos de vida saudáveis.12. Adotar comportamentos que contribuam para a sustentabilidade do planeta e para o bem comum.

7. Estratégias de ação e indicadores de medida

Numa perspetiva sistémica, os vários objetivos e respetivas estratégias de ação interligam-se em função da mesma finalidade, que é o sucesso educativo. Neste sentido, existe alguma artificialidade nas separações apresentadas.

Área de Intervenção: Ensino Aprendizagem

Objetivo 1: Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Diversificação da oferta curricular.</p> <p>Implementação de metodologias/estratégias de ensino e aprendizagem com recurso ao digital nas suas diferentes dimensões: metodologias, recursos educativos e avaliação pedagógica.</p> <p>Implementação de práticas de avaliação formativa sistemáticas e reguladoras dos processos de ensino aprendizagem incluindo também o recurso ao digital.</p> <p>Desenvolvimento de práticas de trabalho interdisciplinar com recurso a metodologias específicas.</p> <p>Treino de diferentes métodos e técnicas de estudo.</p> <p>Reforço do trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/anos de escolaridade.</p> <p>Aplicação rigorosa dos Critérios de avaliação, nas suas diferentes dimensões, criados no âmbito da flexibilização curricular, das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos.</p> <p>Disponibilização de materiais organizados pela Biblioteca Escolar (BE), que facilitem o estudo, a pesquisa, a seleção e o tratamento da informação.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de promoção de leitura e de escrita.</p> <p>Sessões de literacia da informação, organizadas pela biblioteca escolar e por entidades parceiras.</p> <p>Monitorização de Tutorias e Apoios Tutoriais Específicos.</p> <p>Distribuição das medidas de apoio aos alunos pelos dois turnos, no sentido de abranger todos os níveis de escolaridade.</p>	<p>Melhoria dos resultados dos alunos, no sentido de a taxa média de transição ser igual ou superior a 75%</p>

<p>Melhorar a eficácia do CAA para apoio efetivo dos alunos</p> <p>Continuação das medidas de promoção do sucesso educativo já implementadas (assessorias, aulas em turno, reforços curriculares).</p> <p>Valorização da avaliação formativa e autorregulação das aprendizagens, apoiada por rubricas.</p> <p>Diversificação dos processos de recolha da informação.</p> <p>Desenvolvimento de estruturas de apoio promotoras de inter e multiculturalidade.</p> <p>Realização de visitas de estudo e de saídas de campo.</p> <p>Promoção de práticas de reflexão que proporcionem a regulação das aprendizagens em torno dos resultados obtidos.</p> <p>Realização obrigatória de testes psicotécnicos e de orientação escolar aos alunos de 9º ano e facultativa a alunos de 12º.</p> <p>Informação ou orientação escolar e profissional a todos os alunos.</p> <p>Divulgação e reconhecimento do mérito dos alunos</p> <p>Atribuição, no ensino básico e no ensino secundário, de bolsa de mérito a alunos carenciados.</p> <p>Privilegiar o horário da manhã.</p>	
---	--

Objetivo 2: Valorizar práticas de cidadania e civismo

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Divulgação do Regulamento Interno para a comunidade educativa.</p> <p>Consolidação das atividades do Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos.</p> <p>Recurso à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como ponto de confluência do desenvolvimento dos trabalhos de Projeto.</p> <p>Prossecução do Projeto de Mentorias “Amigos Conselheiros”.</p> <p>Promoção de Iniciativas nas quais pais e Encarregados de Educação se constituem como um recurso educativo e como parceiros ativos na prevenção do abandono e indisciplina escolar.</p> <p>Envolvimento dos alunos no Orçamento Participativo de Escola.</p> <p>Implementação e Continuidade dos Projetos_promotores de Civismo e Cidadania</p>	<p>Diminuição da taxa de ocorrências disciplinares entre 3 e 5%.</p> <p>Diminuição da gravidade das ocorrências entre 3 e 5%.</p> <p>Participação dos alunos e outros intervenientes em atividades e projetos de natureza cívica em número igual ou superior a 60%</p>

Objetivo 3: Prevenir o absentismo

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Prosseguimento do trabalho com instituições intervenientes junto da população em risco de abandono escolar e exclusão social (CPCJ e Escola Segura), Selo Protetor</p> <p>Sinalização precoce dos alunos em riscos de abandono escolar.</p> <p>Envolvimento dos alunos em atividades e projetos de aprendizagens não formais que vão ao encontro dos seus interesses e talentos individuais.</p> <p>Intervenção da EMAEI, de acordo com plano a definir anualmente.</p> <p>Intervenção junto das família dos alunos em risco pelo GGMC.</p> <p>Continuação do projeto de Mentorias, Tutorias e apoio tutorial específico junto de alunos em risco de abandono.</p>	<p>Taxa média de abandono no ensino básico e secundário entre 3 e 5%</p>

Área de intervenção: Organização e Gestão

Objetivo 4: Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Explicitação das formas de articulação entre os vários setores da escola e das respetivas competências.</p> <p>Elaboração e implementação de um projeto de intervenção dos coordenadores de departamento e de outras estruturas de gestão e de orientação educativa, no sentido de implicar as lideranças intermédias na organização e gestão da escola</p> <p>Atualização e simplificação dos documentos de apoio à Direção de Turma e a outras estruturas da escola.</p> <p>Desenvolvimento de práticas de monitorização do desempenho da organização escolar e implementação de planos de melhoria.</p>	<p>Taxa de satisfação dos diversos atores relativamente à eficiência e eficácia da Escola igual ou superior a 70%</p>

Objetivo 5: Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
Incentivo à participação dos docentes, alunos, assistentes operacionais e encarregados de educação, nos diferentes órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa.	Taxa de participação em atos eleitorais igual ou superior a 70%
Envolvimento da Associação de Estudantes e dos Delegados de turma na vida escolar.	Grau de satisfação dos utilizadores em relação à quantidade e qualidade dos recursos existentes igual ou superior a 70%
Melhorar as condições logísticas que permitam o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.	Grau de satisfação dos utilizadores do equipamento tecnológico/ educativo igual ou superior a 70%
Modernização e manutenção sistemáticas do equipamento educativo, em geral, e do tecnológico em particular.	Em cada setor, as taxas de utilização dos equipamentos iguais ou superiores a 85%
Aplicação rigorosa dos critérios definidos para a elaboração de horários e constituição de turmas, ouvido o Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral.	
Substituição dos quadros verdes por outros (ardósia ou quadro branco)	
Rentabilização e otimização do equipamento educativo.	

Objetivo 6: Reforçar as condições de segurança

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
Reativação do simulacro do plano de emergência e socorro da escola para formação de todos os elementos da comunidade, anualmente.	Grau de satisfação da população escolar relativamente à segurança, igual ou superior a 60%.
Pressão junto da autarquia para construir lombas e passadeiras no acesso à escola	
Controlo efetivo de entradas e saídas da escola.	Diminuição da taxa de ocorrências relevantes e nos procedimentos disciplinares enviados ao GGMC entre 3 e 5%.
Continuação da articulação com a Escola Segura , Bombeiros Voluntários e outras entidades competentes em matéria de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens.	
Ações de literacia digital que promovam a utilização em segurança da internet.	
Aplicação de procedimentos para sinalizar e gerir situações de maus-tratos.	

Objetivo 7: Aumentar ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade.

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Gestão de um plano de formação que responda aos interesses da escola, às necessidades de aprendizagem dos alunos e às necessidades e expectativas dos professores.</p> <p>Incentivo à coadjuvação e outras dinâmicas pedagógicas como forma de desenvolvimento profissional dos docentes.</p> <p>Promoção/Divulgação de seminários/debates/palestras para partilha de conhecimento.</p> <p>Divulgação/promoção do um plano de formação do pessoal não docente que corresponda às suas necessidades e expectativas no sentido de contribuir para um melhor desempenho profissional.</p>	<p>Taxa de realização das iniciativas propostas igual ou superior a 60%</p> <p>Taxa de participação dos intervenientes igual ou superior a 60%</p> <p>Grau de satisfação dos intervenientes igual ou superior a 60%.</p>

Objetivo 8: Promover o desenvolvimento digital ou alargar a formação do corpo docente em metodologias ativas associadas ao digital

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Aplicar e fazer cumprir os objetivos do PADDE nas diferentes dimensões</p>	<p>Grau de satisfação dos intervenientes igual ou superior a 60%</p>

Área de Intervenção: Cultura Organizacional

Objetivo 9: Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagens (sócio emocionais e cognitivas) e de recursos culturais, intelectuais, científicos, desportivos e tecnológicos, em parceria com a comunidade.

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Desenvolvimento de atividades e projetos de enriquecimento que reforcem o papel cultural da escola.</p> <p>Estabelecimento de parcerias locais e nacionais promotoras da inserção dos alunos na vida ativa.</p> <p>Desenvolvimento de projetos promotores da cidadania europeia e do aprofundamento da dimensão europeia da escola.</p> <p>Criação de incentivos logísticos (espaço, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projetos inovadores promovidos pelos</p>	<p>Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior 75%</p>

<p>diferentes membros da comunidade escolar.</p> <p>Apoio ao desenvolvimento de projetos na área do empreendedorismo.</p> <p>Promoção de parcerias institucionais com vista a garantir os estágios nos cursos profissionais.</p> <p>Manutenção de cursos livres, abertos à comunidade local, dinamizados por docentes em parceria com outras entidades.</p>	<p>Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.</p> <p>Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%</p>
---	--

Objetivo 10: Incentivar a participação da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à escola e projetando uma imagem de qualidade

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Desenvolvimento de atividades e projetos curriculares e extracurriculares que reforcem a identidade da escola e a sua integração na comunidade local, nacional e internacional.</p> <p>Preservação da memória da escola através da organização e divulgação de um arquivo documental e digital.</p> <p>Realização de iniciativas que favoreçam a integração e coesão dos diferentes membros da comunidade.</p> <p>Celebração dos sucessos académicos e cívicos dos alunos.</p> <p>Utilização de recursos diversificados para a divulgação de projetos, atividades e eventos escolares.</p> <p>Melhoria dos espaços de lazer.</p> <p>Disponibilização de venda de materiais escolares com o logotipo da escola.</p>	<p>Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior 75%</p> <p>Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.</p> <p>Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%</p>

Área de Intervenção: Sustentabilidade, Saúde e Promoção do bem estar

Objetivo 11: Promover hábitos e estilos de vida saudáveis

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Reforço do Desporto Escolar junto da comunidade educativa, aumentando a oferta de núcleos desportivos.</p> <p>Criação de uma equipa de professores para monitorização e acompanhamento da aptidão física e dos índices de massa corporal dos alunos.</p> <p>Realização de ações que promovam a saúde e o desenvolvimento global dos alunos, incluindo a educação sexual, a prevenção de comportamentos aditivos, a alimentação saudável e a saúde mental.</p> <p>Articulação com o Centro de Saúde, apoiando as atividades que regularmente se vêm desenvolvendo.</p> <p>Realização de ações de sensibilização do corpo docente para a inclusão de conceitos de saúde transversais a todas as disciplinas, numa perspetiva de educação para a saúde.</p> <p>Promoção da prática regular de exercício físico.</p>	<p>Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior 75%</p> <p>Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.</p> <p>Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%</p>

Objetivo 12: Adotar comportamentos que contribuam para a sustentabilidade do planeta e para o bem comum

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Identificação de potencialidades e constrangimentos nos comportamentos ecológicos da população escolar.</p> <p>Participação no projeto Eco-Escolas.</p> <p>Promoção de iniciativas que levem a comunidade escolar a reduzir/reutilizar/reciclar.</p> <p>Desenvolvimento de projetos associados à promoção do bem-estar e da sustentabilidade.</p>	<p>Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior 75%</p> <p>Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.</p> <p>Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%</p>

8. Avaliação do PEE

A avaliação do PEE recorrerá a metodologias qualitativas e quantitativas, utilizando como procedimentos a análise documental e o tratamento estatístico de dados. Para o efeito serão utilizados diversos instrumentos.

8.1 Instrumentos

Relatórios:

- Centro de Estudos para a Autoavaliação da Escola (CEA)
- Coordenação da Direção de Turma e de Diretores de Turma
- Coordenação de Departamentos
- Coordenação do Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional
- Coordenação de Disciplina
- Coordenação dos Cursos Profissionais
- Direção de Instalações
- Biblioteca Escolar
- Serviços de Psicologia e Orientação Escolar
- Apoio Tutorial Específico
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Relatório do PADDE
- Relatório do PNA
- Relatório do Desporto Escolar
- Programa de Educação para a Saúde
- Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos (GGMC)
- Gabinete de Projetos e Relações com o Exterior (GPRE)
- Ação Social Escolar
- GASAF
- Outros documentos considerados relevantes (atas dos Conselhos de Turma, relatórios de reuniões com Encarregados de Educação, etc.).

Dados Estatísticos:

- Taxa de assiduidade docente
- Taxa de sucesso
- Taxa de abandono
- Taxas de indisciplina
- *Ratio* professor/aluno
- Taxas de participação nas atividades culturais, científicas, desportivas, artísticas, etc.

Questionários:

- Docentes
- Alunos
- Assistentes Operacionais
- Encarregados de Educação
- Outros intervenientes

8.2 Periodicidade

A avaliação intermédia do Projeto Educativo será realizada faseadamente pelo Centro de Estudos para a Autoavaliação da Escola (CEA), com o contributo das estruturas intermédias do estabelecimento, bem como com os demais atores educativos. A avaliação final far-se-á no final do ano letivo de 2024/2025, sendo apresentada na primeira reunião do Conselho Geral do ano letivo seguinte.

8.3 Agentes

Nos termos do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, compete ao Conselho Geral de Escola aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução. Para esse efeito, a Diretora da Escola deve requisitar aos órgãos competentes os dados necessários para a elaboração dos relatórios de avaliação intermédia e final, da responsabilidade do CEA. Os relatórios serão apresentados ao Conselho Geral.

9. Considerações finais

O projeto educativo que agora se renova, com a participação de toda a comunidade, alicerça-se na escola que temos no presente e assume-se como um planeamento do futuro que pretendemos.

Por definição, é um instrumento dinâmico, em permanente atualização, que deverá ajustar-se às mudanças da sociedade sem contudo perder a sua identidade.

Nele se promovem os valores ecológicos, cívicos, estilos de vida saudável, defendem-se as novas tecnologias, mas, sobretudo, ambiciona-se o sucesso educativo dos nossos alunos.

Pretende-se que, depois da sua aprovação, seja um instrumento de referência para todos e se constitua como a bússola da nossa peregrinação pelo universo educativo, de forma a tornarmos a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto numa escola de sucesso.